



Sindicato dos Metalúrgicos  
de João Monlevade  
Filiado à CNM/CUT

Fundado em 07/09/1951



# ZÉ MARRETA

- EDIÇÃO 1319 -

**CAMPANHA SALARIAL**

## ArcelorMittal não responde sobre ganho real em Monlevade

*Na unidade de Piracicaba, no Estado de São Paulo, reajuste ficou acima da inflação; metalúrgicos que negociam com a Fiemg também tiveram aumentos além da variação inflacionária*

No esforço para viabilizar um acordo com garantia de ganho frente à inflação, o Sindicato apresentou à ArcelorMittal, na reunião de quarta-feira (19), proposta de reajuste salarial de 9,68%. Esse percentual representa ganho de 2,9% acima da inflação, que, nos últimos 12 meses até a nossa data-base (1º de outubro) foi de 6,59%.

Além do aumento, reivindicamos abono de R\$ 2.000,00, sendo R\$ 1.200,00 10 dias após assinatura de acordo e o restante em fevereiro de 2015.

A gerência disse que o valor está distante do que a empresa poderia considerar razoável, mas perguntou se o Sindicato aceitaria um aumento “escalonado”, sem, no entanto, falar em valores nem esclarecer critérios desse “escalonamento”. De qualquer forma, ficou de analisar a proposta dos trabalhadores e nova reunião foi agendada para o dia 24, às 10 horas.

Lembramos que a última contraproposta da empresa, apresen-

tada em encontro anterior, foi de 6% de reajuste salarial, da seguinte forma: 5% a partir de outubro, mais 1% em fevereiro de 2015 (sobre o salário de setembro); abono de R\$ 900,00 em janeiro de 2015.

### Outros acordos

Na unidade de Piracicaba, que também é do setor de aços longos como a Usina de Monlevade, empresa e categoria já fecharam acordo de reajuste salarial de 7%. Outras unidades da empresa ainda negociam.

Metalúrgicos de Belo Horizonte, Região Metropolitana de BH e outros municípios mineiros que negociam com a Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), com data-base igual à dos trabalhadores da Usina de Monlevade, já chegaram ao fim das negociações. Para empresas acima de 50 empregados, o reajuste foi de 7% (0,38% de aumento real). Para salários acima de R\$ 6.224,00, parcela fixa de R\$ 435,70. Já para empresas

com até 50 empregados, o percentual foi de 6,8% (0,20% de aumento real). Nesse caso, para salários acima de R\$ 6.224,00, parcela fixa de R\$ 423,30.

### “Joia da coroa”

Não é necessário repetir números de desempenho, tanto de produtividade quanto de natureza financeira, para insistirmos na necessidade de a empresa valorizar adequadamente os trabalhadores da Usina de Monlevade.

A gerência local já falou mais de uma vez que Monlevade é especial para o grupo e até chamou a cidade de “capital mundial do fômaquina”. Se é mesmo “joia da coroa”, mais do que discurso é necessário remunerar de forma adequada o pessoal, oferecer boas condições de trabalho, gerar empregos. Aí, sim, os rótulos bonitos serão bem mais do que rótulos; serão conquistada da categoria. E os trabalhadores podem fazer sua parte assim: se mobilizando, coletivamente.

**- CLINIMON - 3851-5362 -**

*A clínica do Sindmon-Metal  
para atendimento à saúde*

**Sem anuidade, sem mensalidade**

**ACOMPANHE:**

**Próxima reunião  
com ArcelorMittal:  
24/11, 10 horas**

# Grupo 19 volta a dizer que ainda não avaliou reivindicação salarial

Não houve possibilidade de discussão interna. Essa foi novamente a resposta do Grupo 19 sobre a proposta de reajuste salarial dos trabalhadores (9,68%), na reunião realizada na quinta-feira (20).

Quanto à PLR, os patrões insistem na negociação por comissões, dizendo que já existem até indicadores de metas bem definidos. O que não falam é da armadilha embutida em alguns desses indicadores.

Um exemplo de armadilha é a marcação de cartão de ponto, com um limite de tempo estreito para o trabalhador fazer o registro no relógio. O que acontece é que, muitas vezes, o grande fluxo de trabalhadores para utilizar um único relógio de ponto faz com que aca-

bem fazendo a marcação fora do limite previsto na tabela de metas, o que acaba tendo reflexo negativo no cálculo da PLR.

Depois de nossas ponderações, o Sime (sindicato patronal) aceitou aguardar resultado de pesquisa que o Sindmon-Metal irá realizar junto aos trabalhadores. Essa pesquisa dará aos companheiros a oportunidade de dizerem se querem que a negociação da PLR seja feita por comissões ou pelo Sindicato. O questionário irá tratar também de plano de saúde, demanda da categoria que precisa ser resolvida.

**ACOMPANHE:  
PRÓXIMA REUNIÃO  
COM GRUPO 19:  
26/11 - 9 HORAS**

## Sime culpa Convenção por problemas

Durante o encontro de negociação, diretores do Sime, citando casos da crise da Contepe e insolvência da Leili, disseram que a Convenção Coletiva tem dificultado a sobrevivência das empresas. Essa afirmação dos patrões não faz sentido. A realidade é

outra: algumas dessas empresas, que prestam serviço à ArcelorMittal, têm aceitado de mão beijada imposições contratuais da Usina de Monlevade, que são ruins para o caixa das empreiteiras. Trabalhador não é culpado por essa postura dos patrões.

# Indústrias fazem “ajustes” cortando salários e qualidade

A folha de pagamento da indústria ficou mais miúda, com duas quedas consecutivas este mês, nos meses de agosto e setembro. É o que mostra a Pesquisa Industrial Mensal (Pimes), explorada em matéria do jornal “Valor Econômico” no último dia 13.

A queda, que chegou a 0,5% no acumulado nos últimos 12 meses, não é consequência apenas de redução no emprego, mostra muito bem a análise do “Valor”. Tanto que, em 2012 e 2013, mesmo com o nível de emprego tendo caído 1,4 e 1,1%, respectivamente, a folha de pagamento cresceu 4,4% e 1,3%, nessa ordem.

Economistas entrevistados pelo jornal explicam que os dados “mostram os salários de demissão crescendo em velocidade maior que os de admissão”. Isso significa que, ao admitir novos trabalhadores, as empresas passam a pagar salários menores. Um indício desse problema, conforme a matéria, “seria a redução de 0,6% da folha real por trabalhador em relação a agosto”.

A análise demonstra que a indústria vem perdendo a mão de obra qualificada que tinha procurado preservar em anos anteriores.

Esse cenário é muito prejudicial à economia do país, já que, com a queda da renda da classe trabalhadora, cai também o consumo. O custo do “ajuste” acaba sendo o empobrecimento de quem produz.

## Negociações com Harsco continuam

Alegando estar enfrentando problemas, a Harsco apresentou contraproposta de reajuste salarial de apenas 5,5% (bem abaixo da inflação, de 6,59%), da seguinte forma: 4,5% a partir de outubro e 1% em fevereiro (sobre salário de setembro). A reivindicação dos trabalhadores é de 9,68%.

**PRÓXIMA REUNIÃO COM A HARSCO: 26/11, 15h**

**REDES SINDICAIS E TURNOS** - O Sindmon-Metal participou de dois eventos importantes em novembro. O primeiro, dia 14, em Guarulhos, foi a 3ª Conferência “Expressão da Globalização”, focada na questão das redes sindicais. Outro foi um seminário sobre turnos de revezamento, em Vespasiano, realizado pela FEM no dia 18 e que terá continuidade em 9 de dezembro. Voltaremos a esses temas.

**SINDMON-METAL** - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG

(Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - 35930-198 - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - João Monlevade (MG)

**DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985**

**Email: [sindicato@sindmonmetal.com.br](mailto:sindicato@sindmonmetal.com.br)**

**Site: <http://www.sindmonmetal.com.br>**

**<http://www.facebook.com/sindmonmetal> \*\*\*\* <http://twitter.com/sindmonmetal> \*\*\*\* MEMÓRIA: <http://ceremjm.wordpress.com>**